

11.3.6. Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico e Turístico

11.3.6.1. Patrimônio Histórico e Cultural

a) Estado do Paraná

O Paraná é um dos estados com maior diversidade étnica do Brasil, fato que tem suas raízes históricas no Segundo Império, em virtude das ações governamentais de incentivo à ocupação das antigas colônias então intentadas.

A partir de 1850, quando o Paraná deixou de integrar a Província de São Paulo, o governo local iniciou uma campanha para atrair novos imigrantes.

Depois da proibição do tráfico de escravos, aumentou a procura de mão-de-obra para trabalhar nas fazendas de café, principalmente na região setentrional do Paraná, onde se localiza parte do Vale do Ribeira. Objetivava-se, ainda, com a política de colonização estrangeira o “branqueamento” da população.

Muitos desses imigrantes estrangeiros adentraram o Vale do Ribeira, inclusive a região da Área de Influência Indireta da UHE Tijuco Alto, razão pela qual a vertente mais significativa na formação cultural da área provém daquelas correntes de imigração.

Outra vertente importante na formação cultural da região é a cultura tradicional do norte do Paraná, também fortemente marcada pela influência européia. As casas com alpendre e, muitas vezes, com sótão e porão, comuns no Paraná, são testemunhos daquela influência e facilmente encontráveis na Área de Influência Indireta da UHE Tijuco Alto. O uso da madeira é fruto da época em que havia abundância desse material construtivo no Paraná.

Sobre a arquitetura de madeira do norte do estado do Paraná, reforçando ainda a importância da arquitetura vernacular enquanto vestígio material de grupos étnicos diferentes, já se afirmou também que, “a produção de casas autoconstruídas, sob o imperativo da necessidade, buscava as soluções mais simples e objetivas, às vezes, subordinadas às regras construtivas dos carpinteiros migrantes e imigrantes” (ZANI, 2003).

As outras vertentes formadoras da cultura tradicional do Vale do Ribeira, a “cultura caipira” e a afro-brasileira, praticamente inexistem, ancestralmente, na Área de Influência Indireta da UHE Tijuco Alto. Em virtude disto, a cultura tradicional dessa área vincula-se ao que Joaquim Ribeiro chamou de “ciclo dos núcleos de colonização estrangeira” (TAVARES DE LIMA, 2003).

Na cultura tradicional de imigrantes da AII, ao contrário do que ocorreu em outras partes do Paraná, e do País em geral, acabou por não predominar corrente alguma de imigração estrangeira, de modo que retira a sua originalidade do amálgama de influências que a originaram, principalmente européias.

Faz parte desta cultura tradicional, do ponto de vista estritamente histórico, as demais reminiscências da época que a criou: o Segundo Império.

Hoje, a cultura tradicional da porção paranaense da AII sofre o impacto da cultura de massa oriunda, principalmente, de Curitiba, pólo cultural mais próximo.

Neste contexto, os bens que portam referência à cultura tradicional, principalmente os edificados, assumem um valor ainda maior, em face da ameaça de descaracterização, ou mesmo de desaparecimento.

b) Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo tem uma ocupação, e, conseqüentemente, uma formação cultural complexa e antiga, remontando aos primórdios da Colônia.

Os hábitos e saberes herdados dos primeiros paulistas, dos bandeirantes, uma população cabocla, basicamente mestiça, foram essenciais para a configuração da cultura tradicional paulista, a “cultura caipira”, encontrada ainda no interior do Estado, particularmente nas localidades de difícil acesso, como é o caso da porção paulista do Vale do Ribeira, incluída na Área de Influência Indireta da UHE Tijuco Alto.

Vale ressaltar que as comunidades remanescentes de quilombos do Vale do Ribeira sofreram este processo de “acaipiramento”, de modo que, embora diferenciadas da população envolvente por outros critérios, aquelas comunidades localizam-se em bairros rurais, nos quais sobrevive a “cultura caipira” (QUEIROZ, 1983).

Segundo Antônio Cândido, o bairro rural compõe-se de grupos de vizinhança,

“consistindo no agrupamento de algumas ou muitas famílias, mais ou menos vinculadas pelo sentimento de localidade, pela convivência, pelas práticas de auxílio mútuo, e pelas atividades lúdico-religiosas” (CÂNDIDO, 1964:44)

Essas mesmas atividades lúdico-religiosas, citadas por Cândido, são as raízes das festas e comemorações que ainda se realizam na ALL, como as festas juninas e a do Divino Espírito Santo.

11.3.6.2. Potencial Turístico

Assim como todo o Vale do Ribeira, a Área de Influência Indireta da UHE Tijuco Alto, situada no Alto Ribeira, possui significativo potencial turístico, ainda que de uso e aproveitamento latentes.

Além da proximidade com o Pólo Lagamar, considerado, em 1999, o Melhor Roteiro de Ecoturismo do Mundo (segundo a revista americana Condé Nast Traveler), e com a Região Metropolitana de Curitiba, importante centro emissor e receptor de turistas, a sua localização privilegiada se deve também à presença, no seu entorno, de unidades de conservação de importância regional e nacional, como o Parque Estadual das Lauráceas e o Parque Estadual de Campinhos, no Estado do Paraná; o Parque Estadual Intervales e o Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), no Estado de São Paulo, que recebem significativo fluxo de visitantes.

A grande atração da região é o relevo cárstico, que se desenvolve principalmente sobre rochas calcárias, formando paisagens típicas como dolinas, maciços residuais, lapíais e cavernas.

Devido à beleza cênica, à fragilidade da paisagem cárstica e aos testemunhos arqueológicos e geomorfológicos, a ocupação dessa área requer um planejamento que leve em conta a sua dinâmica e evolução, principalmente por ser o turismo *“uma prática social que tem enorme mobilidade espacial, ou seja, que se apropria dos lugares, mas também os descarta em função de diversos fatores como atratividade e qualidade ambiental”* (CRUZ, 2002), vê-se que é necessário o planejamento do uso do território para que turismo e meio ambiente convivam harmoniosamente.

O Programa de Regionalização do Turismo do Governo Federal definiu 219 regiões turísticas no País, dentre elas encontram-se as regiões de Curitiba e Região Metropolitana e

Vale do Ribeira, esta última correspondendo ao trecho paulista do Vale, onde estão inseridos os municípios da Área de Influência Indireta da UHE Tijuco Alto.

A riqueza cultural da região é muito marcante. Artesanato (cerâmica, cestarias, entalhes em madeira), festas e comemorações tradicionais, assim como o grande conhecimento de plantas medicinais, evidenciam um profundo enraizamento das comunidades que aí se instalaram.

a) Principais Atrativos

- Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira – PETAR - SP

O Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira, mais conhecido como PETAR, está localizado a menos de 100 quilômetros da AII, nas escarpas da serra de Paranapiacaba, sul do estado de São Paulo, junto aos municípios de Apiaí e Iporanga. Com área de 35 mil hectares, abriga valioso patrimônio natural, faunístico, florístico e arqueo-paleontológico.

É uma das mais preservadas coberturas vegetais da Mata Atlântica, abrigando florestas virgens, vales e montanhas intocadas, rios e cachoeiras de águas cristalinas, além de mais de 300 cavernas. Desenvolveu-se como pólo eco-turístico por possuir geografia privilegiada permitindo a prática de diversas atividades de lazer e aventura na natureza, como trekking, espeleologia (exploração de grutas e cavernas), rapel, escalada, aqua ride etc.

Sítios arqueológicos e históricos remontam a uma história de quase 10.000 anos de ocupação humana. Alguns municípios abrangidos pelo PETAR, como Iporanga e Apiaí, são marcos da “cultura caipira”. A região onde se encontra o PETAR foi considerada Reserva da Biosfera pela UNESCO, confirmando-a como patrimônio da humanidade.

- Parque Estadual de Campinhos - PR

O Parque Estadual de Campinhos está situado a 30 km da AII, no município de Cerro Azul e Tunas do Paraná. Foi o primeiro parque criado no Estado do Paraná para a preservação de patrimônio espeleológico.

De indescritível beleza natural, realçada pelas grutas de formação calcária, denominadas Conjunto dos Jesuítas, o Parque resguarda ainda em seu interior parte da vegetação original da floresta de araucária.

Tendo como maior atrativo as grutas constituídas por quatro níveis de desenvolvimento vertical, onde se destacam a galeria principal chamada de Jesuítas, a gruta das Fadas, o Portal Encantado e o Abismo das Fadas, um complexo de grande beleza cênica por suas galerias ricamente ornamentadas por espeleotemas (formações calcárias) como estalactites, estalagmites, colunas e grandes cortinas.

- Parque Estadual das Lauráceas – PR

Com 27.527,33 hectares abrange áreas dos municípios de Tunas do Paraná, Bocaiúva do Sul e Adrianópolis, no Vale do Ribeira, divisa com São Paulo, a 120 quilômetros de Curitiba. Apresenta grande diversidade de espécies, com vegetação de transição entre a floresta atlântica e a floresta de araucária. É um dos parques mais conservados do Estado do Paraná, possui cavernas as quais abrigam gravuras rupestres, um atrativo turístico com importância cultural, ambiental e científica.

Utilizado somente para pesquisa. Fechado à visitação pública.

- Parque Estadual Intervales - SP

Distante 270 km da cidade de São Paulo, localizado entre os vales dos rios Paranapanema e Ribeira do Iguape, o Parque, antiga área de produção de palmitos e mineração, com 42 mil hectares é uma das mais belas reservas de Mata Atlântica do país. Representa um modelo de preservação, abrigando inúmeras espécies de aves, além de rica fauna e flora exuberante.

Em conjunto com o PETAR (Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira), o Parque Estadual Carlos Botelho e a Estação Ecológica Xitué recebeu da UNESCO o título de Patrimônio Natural da Humanidade e formam a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

- Demais Atrativos

Dentre as atrações da natureza, existem cachoeiras, cavernas pequenas e rios com corredeiras, próprios para esporte e pesca esportiva em toda AII. O complexo de grutas do Núcleo Caboclos e o Caminho de Iporanga são locais de destaque. Foi nesta trilha, aberta pelos primeiros aventureiros, que os soldados constitucionalistas de 1932, encurralados em Apiaí, empreenderam a épica e trágica retirada para Iporanga. O turismo rural e a prática de esportes radicais são atração em Barra do Chapéu que sedia campeonatos de vôo livre, no Pico do Caldeirão (640 metros), 3º melhor ponto do mundo para vôo técnico de térmicas em asa delta e parapente; os municípios de Ribeira e Doutor Ulysses reúnem várias cavernas, grutas e serras, como as grutas do Varzeão e Mal Fazido em Doutor Ulysses. A festa do Divino e as festas juninas são uma atração em toda região.

Aos atrativos descritos, a construção da UHE Tijuco Alto viria juntar o lago artificial formado pelo seu reservatório, potencialmente passível de uso múltiplo.

b) Artesanato

Desde os tempos indígenas no Vale do Ribeira produz-se um artesanato de cerâmica rústica, figurativa, utilitária e decorativa de grande valor histórico, cultural e econômico. Composto basicamente de vasos, jarras, gamelas, potes para víveres, cuscuzeiros etc, possui também uma importante produção de figuras antropomórficas e uma variedade de motivos de diferentes portes e acabamentos, que retratam animais domésticos e, hoje, adquirem foro de conjunto de objetos de consumo no mercado de arte decorativa.

O centro regional mais importante deste artesanato é Apiaí (SP), mas existe também em toda a Área de Influência Indireta da UHE Tijuco Alto.

O artesanato, especialmente o cerâmico, tem sobrevivido, mas nada garante que ocorra o mesmo com os outros aspectos da cultura tradicional, tais como a culinária, os bens edificados, dos quais ainda restam, no Vale do Ribeira, alguns poucos exemplares.

c) Infra-estrutura turística

Uma das alternativas para aumentar o potencial turístico da região é usar como fator positivo sua proximidade com a cidade de Curitiba, já que a capital paranaense é um grande pólo emissor e receptor de turistas e possui ampla gama de serviços destinados ao turismo.

Curitiba, conhecida como a capital ecológica, recebe grande contingente de turistas, pois tem uma cultura eclética, fortemente influenciada por imigrantes alemães, italianos, poloneses e ucranianos, dos quais descende a maioria da população. Esse fato é logo percebido na arquitetura, gastronomia e costumes locais. Além disto, por ser uma das cidades mais prósperas do país e reconhecida por seu potencial desenvolvimentista, recebe

um importante fluxo de pessoas que vão a negócios, participar de feiras e congressos realizados na cidade.

Tudo isso faz com que Curitiba conte com uma excelente infra-estrutura turística capaz de atender toda a região. Possui 93 meios de hospedagem, 372 agências de viagens, 119 transportadores turísticos e 398 guias turísticos. Toda essa estrutura instalada na cidade de Curitiba poderia receber turistas interessados também em visitar os atrativos naturais do Alto Ribeira, além de servir como divulgador da região.

d) Acesso

Para atrair interessados, toda região turística ou que pretende ser turística, necessita ter vias de acesso em boas condições.

Apesar da proximidade com a Região Metropolitana de Curitiba (aproximadamente 100 km), as estradas para os municípios da Área de Influência Indireta da UHE Tijuco Alto não são totalmente pavimentadas.

Partindo de São Paulo, apesar de o trajeto ser mais longo (cerca de 350 Km), as rodovias que levam aos municípios da AI possuem trechos sinuosos, mas são totalmente pavimentadas, dando mais segurança às pessoas que procuram a região.

É importante ressaltar também que, por ser uma região de muitos atrativos naturais, a maioria deles estão localizados nas zonas rurais dos municípios, onde as estradas são ainda mais precárias, dificultando também a acessibilidade.